

Análise MENSAL

Algodão

Fevereiro 2018

1. MERCADO INTERNACIONAL

De acordo com o Comitê Consultivo Internacional do Algodão – ICAC em seu relatório semanal de 13 de fevereiro de 2018, a estimativa da produção mundial de pluma na safra 2016/17 é de 23,09 milhões de toneladas e projeta-se para a safra 2017/18 uma produção de 25,80 milhões de toneladas. Este resultado significaria um aumento de 11,73% na produção.

Ainda de acordo com o ICAC, o consumo mundial estimado é de 24,51 milhões de toneladas em 2016/17, já para a safra 2017/18, a previsão é que o consumo fique em 25,35

milhões de toneladas. Em se confirmando as previsões expostas acima, a produção mundial voltaria a ser maior que o consumo em 2017/18, depois de dois anos safras sendo inferior.

Em se confirmando as previsões expostas acima, a produção mundial voltaria a ser maior que o consumo em 2017/18, depois de dois anos safras sendo inferior. Detalhes podem ser vistos no Quadro 1.

QUADRO 1 – SUPRIMENTO DE ALGODÃO EM PLUMA (milhões de toneladas)

Safra	Eventos	Mundo
2016/17 (Estimativa)	1. Estoques	20,31
	2. Produção	23,09
	3. Importação	8,13
	4. Suprimento total (1+2+3)	51,53
	5. Consumo	24,51
	6. Exportação	8,19
	7. Demanda total (5+6)	32,70
	8. Estoque final (4-7)	18,83
	9. Relação estoque X consumo	76,83%
2017/18 (Previsão)	1. Estoques	18,83
	2. Produção	25,80
	3. Importação	8,38
	4. Suprimento total (1+2+3)	53,01
	5. Consumo	25,35
	6. Exportação	8,38
	7. Demanda total (5+6)	33,73
	8. Estoque final (4-7)	19,28
	9. Relação estoque X consumo	76,06%

Fonte: ICAC (13/02/2018)

Já em relação ao comportamento dos preços durante o mês de fevereiro, a informação mais importante do período, responsável por essa queda na média mensal de fevereiro, como pode ser visto no Gráfico 1, foi a expectativa do mercado de um aumento da área a ser plantada de algodão nos EUA da ordem de 11% na próxima safra. Em se confirmando isto, será a maior área desde 2011.

Embora, segundo o ICAC, a produção deva voltar a ser maior que o consumo, as cotações internacionais devem seguir com viés altista. A

boa demanda mundial, principalmente, pelo algodão norte americano, e a queda dos estoques chineses, deverão dar sustentabilidade aos preços externos.

Outro fator importante é a alta que o petróleo vem apresentando desde meados de 2017. O óleo é um bem essencial na produção de vários produtos sintéticos que são substitutos à fibra de algodão. A expectativa para 2018 é que o preço do barril fique em patamares maiores que o de 2017.



Análise MENSAL

Algodão

Fevereiro 2018

GRÁFICO 1 – PREÇOS FUTUROS (Nova Iorque - 1ª Entrega)



Fonte: Bolsa de Nova Iorque, Cotlook

1.2 TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Demanda internacional aquecida.	Produção mundial superior ao consumo.
Alta do petróleo.	Aumento da área e produção
Queda do estoque estatal chinês.	
Expectativa: A boa demanda mundial, principalmente pelo algodão norte americano, e a queda dos estoques chineses, deverão dar sustentabilidade aos preços externos.	

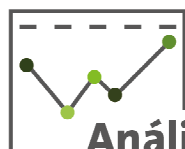
2. MERCADO NACIONAL

Com a boa produção brasileira de algodão na safra 2016/17, as exportações da pluma em 2017 ajustaram a oferta e a demanda no mercado interno, notadamente no segundo semestre, atenuando a retração nos preços médios. Ao mesmo tempo, a queda na relação estoque e consumo mundial impulsionou os valores internacionais ao longo do ano.

O Indicador CEPEA/ESALQ com (8 dias em SP), acumulou queda, em 2017, de apenas 3,08%, encerrando o ano a R\$ 2,6647/lp.

Com o bom desempenho da safra 2016/17, o mercado esperava que os preços fossem pressionados para baixo. Na época, o preço doméstico mais interessante que o externo fez com que os ofertantes se voltassem ao mercado brasileiro, o que contribuiu para que os preços cedessem um pouco.

Diante deste cenário, as exportações também cresceram. Em 2017, o Brasil exportou 834 mil toneladas de pluma, volume 3,6% maior que o de 2016. As indústrias nacionais trabalharam muito com a reposição de estoque “da mão para a boca”, aguardando melhores preços, o que fez



Análise MENSAL

Algodão

Fevereiro 2018

com que os vendedores buscassem também o mercado externo.

Os preços remunerados recebidos pelo algodão incentivaram um aumento da área destinada ao produto no Brasil. Para a safra 2017/18, a produção de algodão em pluma estimada pela Conab é de 1,789 milhões de toneladas, representando aumento de quase 17% em relação à safra anterior. As estimativas sobre a cultura podem ser detalhadamente visualizadas no Quadro 3 abaixo.

Em Mato Grosso do Sul, a cultura é plantada em duas modalidades: algodão primeira e segunda safras. A área da primeira safra representa aproximadamente 80% do total cultivado e já foi toda plantada no estado.

Na Bahia, as lavouras de algodão se estendem por 270,3 mil hectares nas terras baianas, com a expectativa de produzir 641,8 mil toneladas de caroço e 427,8 mil toneladas de pluma. A

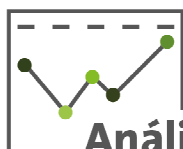
cultura do algodão passa por um bom momento, havendo expansão de 34,1% da área cultivada. Os ótimos resultados obtidos na safra 2016/17 estimularam o produtor a aumentar os investimentos na cotonicultura, movido pelas ótimas produtividades e pela boa expectativa de um bom clima. O cultivo do algodão ocorre no extremo oeste, no centro sul e no Vale do São Francisco. Os plantios são realizados em sistemas irrigados e sequeiro, com cultivo convencional ou plantio direto.

De acordo com o sexto levantamento de safra da Conab, a produção brasileira de algodão estimada para a safra 2017/18 é de 1.854,9 mil toneladas de pluma, esse volume é 21,3% superior ao produzido na safra anterior, que foi de 1.529,5 mil toneladas. Apesar do aumento estimado para a produtividade ser de apenas 0,4%, a companhia estima um aumento de 21,8% na área. Os detalhes do levantamento podem ser vistos no Quadro 2.

QUADRO 2 – ALGODÃO EM PLUMA – BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA – EM MILHÕES DE TONELADAS DE ARROZ

Região/UF	Área (em mil ha)			Produtividade (em kg/ha)			Produção (em mil t)		
	Safra 16/17 (a)	Safra 17/18 (b)	VAR % (b/a)	Safra 16/17 (c)	Safra 17/18 (d)	VAR % (d/c)	Safra 16/17 (e)	Safra 17/18 (f)	VAR % (e/f)
NORTE	7,3	7,6	4,1	1.387	1.435	3,4	10,1	10,9	7,9
RR	2,5	4,8	92,0	1.596	1.520	(4,8)	4,0	7,3	82,5
RO	4,8	2,8	(41,1)	1.278	1.288	0,8	6,1	3,6	(41,0)
NORDESTE	230,8	296,4	28,4	1.693	1.583	(6,5)	390,7	469,3	20,1
MA	22,5	22,3	(0,9)	1.566	1.649	5,3	35,2	36,8	4,5
PI	5,6	7,2	28,8	1.511	1.660	9,8	8,5	12,0	41,2
CE	0,4	0,8	100,0	379	219	(42,3)	0,2	0,2	-
RN	0,3	0,3	-	1.695	1.768	4,3	0,5	0,5	-
PB	0,4	0,7	80,4	295	241	(18,4)	0,1	0,2	100,0
BA	201,6	265,1	31,5	1.717	1.583	(7,8)	346,2	419,6	21,2
CENTRO-OESTE	682,6	809,5	18,6	1.615	1.645	1,8	1.102,3	1.331,3	20,8
MT	627,8	746,5	18,9	1.611	1.640	1,8	1.011,3	1.224,3	21,1
MS	28,6	30,0	5,0	1.784	1.796	0,7	49,1	53,9	9,8
GO	26,2	33,0	25,8	1.598	1.610	0,8	41,9	53,1	26,7
SUDESTE	18,4	29,9	62,5	1.435	1.449	1,0	26,4	43,4	64,4
MG	15,6	24,0	53,9	1.496	1.470	(1,7)	22,7	35,3	55,5
SP	2,8	5,9	111,7	1.317	1.365	3,6	3,7	8,1	118,9
NORTE/NORDESTE	238,1	304,0	27,7	1.683	1.579	(6,2)	400,8	480,2	19,8
CENTRO-SUL	701,0	839,4	19,7	1.610	1.638	1,7	1.128,7	1.374,7	21,8
BRASIL	939,1	1.143,4	21,8	1.629	1.622	(0,4)	1.529,5	1.854,9	21,3

Fonte: Conab / Nota: Estimativa em Mar/2018



Análise MENSAL

Algodão

Fevereiro 2018

Diante deste cenário, as exportações também cresceram. Em 2017, o Brasil exportou 834,1 mil toneladas de pluma, volume 3,6% maior que o de 2016. As indústrias nacionais trabalharam muito com a reposição de estoque “da mão para a boca”, aguardando melhores preços, o que fez com que os vendedores buscassem também o mercado externo. A expectativa, como pode ser visto no Quadro 3, é que sejam exportadas cerca de 950 mil

toneladas. Já em relação às importações, com o aumento da produção, a quantidade deve cair para 10 mil toneladas na temporada 2018/19.

Apesar da relação entre estoque e consumo, apresentada no Quadro 3, subir significativamente, a recuperação da economia brasileira, a queda dos estoques chineses e uma demanda global mais aquecida deverão continuar dando sustentação aos preços internos.

QUADRO 3 – SUPRIMENTO DE ALGODÃO EM PLUMA – BRASIL (em mil toneladas)

Safra	2016/17	2017/18	2018/19*
1. Estoques	349,0	201,2	245,2
2. Produção	1.289,2	1.529,5	1.854,9
3. Importação	27,0	33,6	10,0
4. Suprimento total (1+2+3)	1.665,2	1.764,3	2.110,1
5. Consumo	660,0	685,0	725,0
6. Exportação	804,0	834,1	950,0
7. Demanda total (5+6)	1.464,0	1.519,1	1.675,0
8. Estoque final (4-7)	201,2	245,2	435,1
9. Relação estoque X consumo	30,5%	35,8%	60,0%

Fonte: CONAB/ SECEX/SRF-MF/ SINDITEXTIL-ABIT/ ANEA/ COOPERATIVAS/ ICAC (fevereiro/2018)

(*) Estimativa

Nos últimos dias de fevereiro e início de março, o Indicador do algodão CEPEA/ESALQ (8 dias), chegou a fechar em R\$ 2,9118/lp, o maior patamar nominal desde o dia 2 de maio de 2011. No primeiro bimestre de 2018, este indicador acumula alta de 6,64%. Embora a qualidade do algodão ofertado seja discutível, indústrias e comerciantes precisam ajustar suas ofertas para conseguir efetivar novas compras com embarque imediato. Vendedores, em sua maioria, seguem firmes nos valores pedidos e

ainda têm expectativa de conseguirem valores ainda maiores.

Grande parte dos cotonicultores ainda estão cautelosos, com as atenções voltadas, sobretudo, à comercialização da soja e ao desenvolvimento da lavoura de algodão da safra 2017/18. Ao mesmo tempo, grande parcela dos produtores possui contratos de vendas já acordados. As Tradings, diante dos preços internacionais, também elevam suas pedidas.

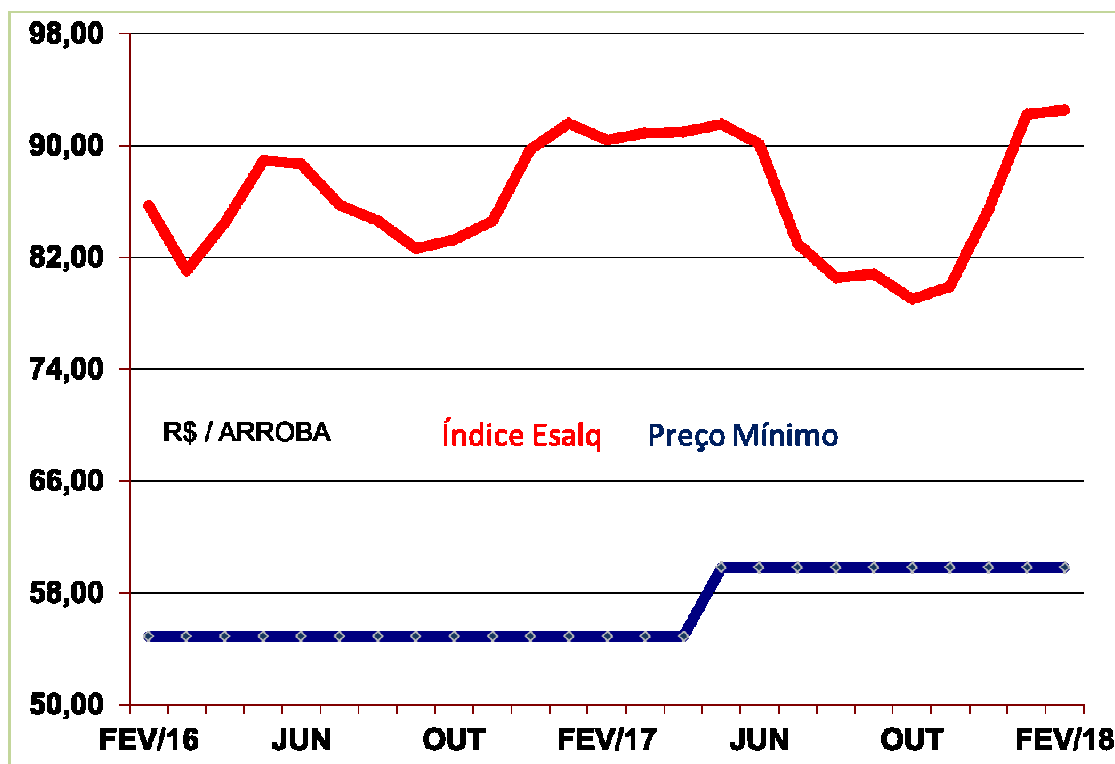
GRÁFICO 2 – EVOLUÇÃO DOS PREÇOS INTERNOS NO ATACADO - ESALQ / 8DIAS EM SP



Análise MENSAL

Algodão

Fevereiro 2018



Fonte: Conab

Os Quadros 4 e 5 mostram uma avaliação da rentabilidade estimada para a safra 218/19 de algodão, utilizando como base para a receita o preço de janeiro de 2018. Em relação à Barreiras, houve um crescimento 22,11% no custo, pelos motivos explicados acima. Como

pode ser visto no Quadro 4, a rentabilidade apresentou uma queda, porém, com a atualização do pacote tecnológico feita pela Conab na região, podemos presumir que a renda do produtor não sofreu uma queda real tão significativa no último ano.

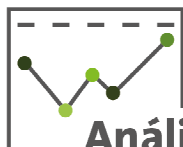
QUADRO 4: RENTABILIDADE BARREIRAS-BA

ITENS	Unid.	2015/16	2016/17	2017/18*
1 - Produtividade/ha	@	70	108	108
2 - Preço Barreiras - BA	R\$ / @	84,28	84,40	88,42
3 - Receita - produção (1*2)	R\$ / ha	5.910,84	9.115,20	9.549,36
4 - Receita - caroço	R\$ / ha	772,01	1.188,83	1.188,83
5 - Receita Bruta (3+4)	R\$ / ha	6.682,85	10.304,03	10.738,19
6 - Custo Variável Médio	R\$ / ha	5.234,32	5.095,08	6.221,64
7 - Margem Bruta (5-6)	R\$ / ha	1.448,53	5.208,95	4.516,55
8 - Rentabilidade (5/6)	%	27,7%	102,2%	72,6%

Fonte/Elab: Conab

Preços: julho/2016, Julho/2017 e Janeiro/2018 (Barreiras-BA)

Custo Produção: maio/2016; março/2017; e janeiro/2018



Análise MENSAL

Algodão

Fevereiro 2018

Já em Rondonópolis, houve uma queda de 0,5% no custo variável de produção. Deste modo, com a melhora no preço recebido

pelo produtor este ano, comparada com 2017, a rentabilidade do produtor cresceu no último ano.

QUADRO 5: RENTABILIDADE RONDONÓPOLIS - MT

ITENS	Unid.	2015/16	2016/17	2017/18*
1 - Produtividade/ha	@	98	107	107
2 - Preços Rondonópolis - MT	R\$ / @	81,72	81,10	87,97
3 - Receita - produção (1*2)	R\$ / ha	7.986,77	8.650,67	9.383,47
4 - Receita - caroço	R\$ / ha	1.075,82	1.174,15	1.174,15
5 - Receita Bruta (3+4)	R\$ / ha	9.062,59	9.824,82	10.557,62
6 - Custo Variável Médio	R\$ / ha	6.268,85	5.881,16	5.849,70
7 - Margem Bruta (5-6)	R\$ / ha	2.793,74	3.943,66	4.707,92
8 - Rentabilidade (5/6)	%	44,6%	67,1%	80,5%

Fonte/Elab: Conab

Preços: julho/2016, Julho/2017 e Janeiro/2018 (Rondonópolis-MT)

Custo Produção: maio/2016; março/2017; e janeiro/2018

1.3 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Expectativa de queda na produção global (-4%) – USDA	Aumento da área plantada (+21%)
Expectativa de aumento no consumo global (+2%) – USDA	Aumento da produção (+21%)
Expectativa de redução dos estoques globais (-7%) – USDA	
Expectativa de elevação do preço do petróleo	
Retomada de crescimento da economia brasileira	
Expectativa: Apesar do forte aumento na produção brasileira, a expectativa é que os preços se mantenham firmes devido ao aquecimento da demanda interna e externa.	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

No dia 08 de março foi publicado o 6º Levantamento da Safra 2017/18 da Conab. Foi estimado uma área 1.143,4 mil ha, valor 21,8% superior que a safra anterior. Para a produtividade, foi estimada uma queda de 0,4%, totalizando 1.622 kg/ha. Com isso, a Conab estima uma produção de 1.854,9 mil toneladas para a safra 2017/18, volume 21,3% superior que o produzido na safra anterior.